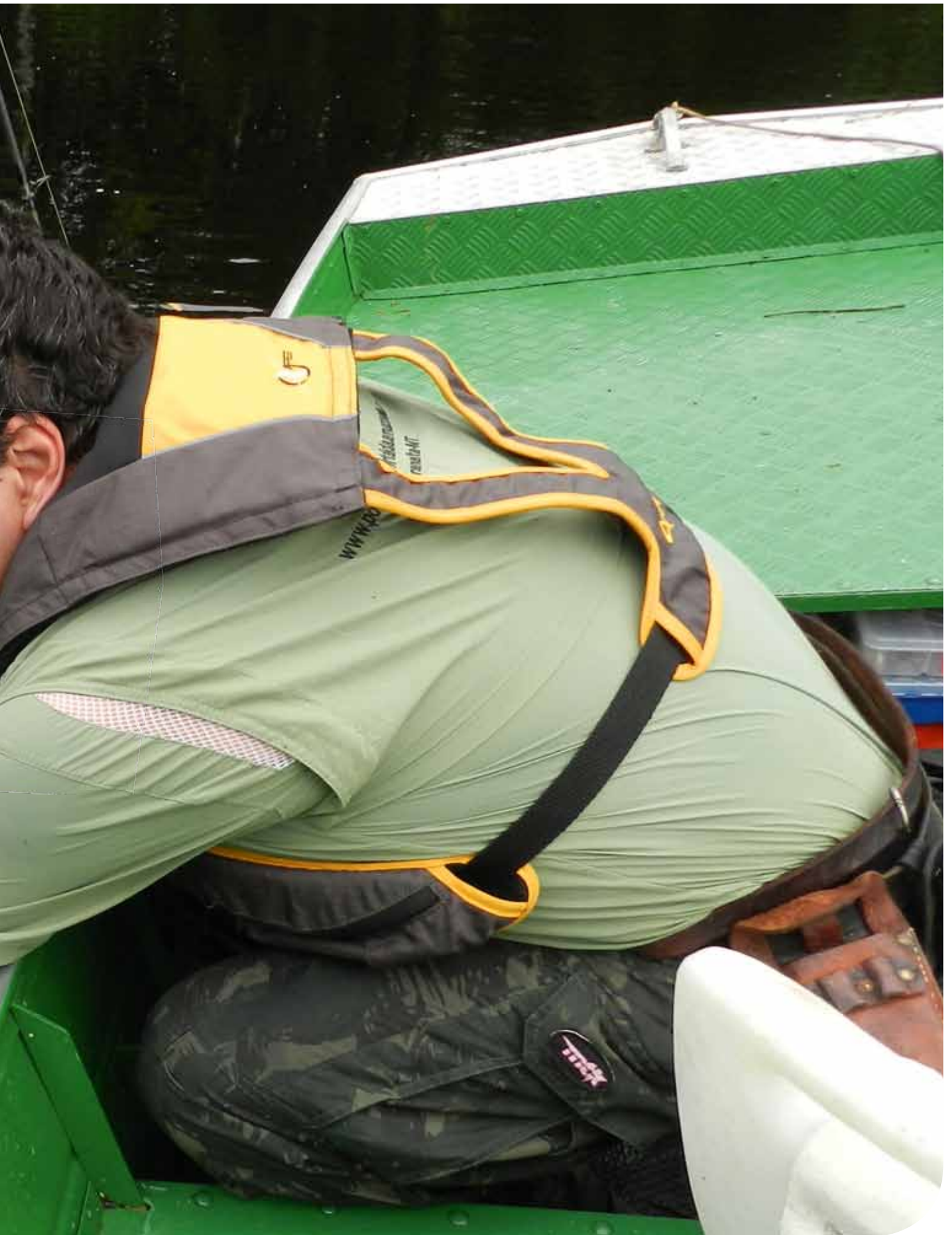


Comportamento peculiar e cores exuberantes são fatores comumente encontrados entre as variedades de espécimes do Pacu que habitam este santuário na Amazônia Legal

Maravilha e excentricidade

Texto e Fotos: Francisco José Starling, equipe Mundo Pesca



Conforme explicado na matéria do Rio Cururu no período das chuvas da região da Amazônia Legal, fragmentamos o texto narrativo da expedição a fim de abordar este tipo de pescaria, dada a variedade de espécies, características próprias de cada espécime e comportamentos que acabam gerando diferenciação do material empregado, bem como a forma de captura.

Na região existem quatro tipos de Pacus, o Prata, o Borracha, o Curupeté e o Ferrugem, cada um deles com características morfológicas e comportamentais diferentes, que afetam diretamente o equipamento e a maneira de pescá-los.

Primeiramente, quanto aos Pacus-Prata e Ferrugem, o maior diferencial de ambos é a cor e o estilo de briga, já que os primeiros brigam menos e tem o prateado predominante, enquanto que o Pacu-Ferrugem tem mais fôlego e mais força, brigando bem mais (inclusive com tomadas de linha que fazem supor ser o peixe maior do que na realidade é, pois, briga de fundo, utilizando o formato do seu corpo para resistir à tração da linha de pesca) e, tem a região ventral e a área da cabeça de cor alaranjada brilhante. Ambos atacam as iscas naturais - feitas de pequenas frutas como o melãozinho/melancia de Pacu (trepadeiras com frutos à margem

do rio), a uva e o tomate cereja - iscadas em anzol tamanho 2/0, preferencialmente com cabo de aço flexível, preto e curto com girador pequeno e snap resistente. Os lançamentos devem ser feitos na superfície (as frutas escolhidas devem boiar) e a uma distância entre um e dois metros da margem. Depois de feito o arremesso, a linha deverá ser esticada, pois a ação acontece ou na batida da isca na água, ou em um curto percurso em que ela boia (que, de acordo com a correnteza do local, varia de dois a quatro metros) e caso não seja atacada deve ser recolhida e, então, feito um novo arremesso. É importante que o arremesso seja direcionado mais para o alto, de forma que o barulho seja similar ao de um fruto caindo da árvore, pois esses peixes também possuem uma ótima audição - pelo mesmo motivo devem ser evitados barulhos no barco, em especial as pancadas, que se propagam a grandes distâncias na água. É cabível ressaltar também que, ao contrário dos Pacus que habitam os rios Paraguai e Araguaia, as espécies em questão, que têm porte médio e formato predominante redondo, com diâmetro em torno de 30 a 40 cm, em momento algum demonstraram a dieta onívora daqueles, pois não atacaram as iscas naturais de peixe, parecendo ter hábitos vegetarianos.

Já o Pacu-Curupeté apresenta porte bem menor que os demais, com seu disco



Ute officia tiistio nsectem poraepe nosam fugia imperibus descim dunt parcimi, consed mi, imporen emporer iberoriaepro





corporal em torno de 20 cm e, apesar do pequeno porte, tem uma resistência considerável! Esta espécie tem o corpo tricolor, com uma larga faixa preta no meio do corpo, na região inferior da mandíbula e do opérculo, prateado no restante do corpo e o dorso em tons de marrom, sendo um peixe muito bonito e que certamente faria grande sucesso em aquários, tal como ocorre com o Apaiari (ou Oscar). Em caso de pesca dirigida a esta espécie, com material leve - vara ação lenta/média, linha monofilamento 0,35 mm, e anzol tamanho 1/0, com molinete ou carretilha de perfil baixo que comportem 100 metros da linha escolhida -, a isca natural de frutas deverá afundar e será arremessada da mesma forma que a anterior, mas ainda um pouco mais afastada da margem, devendo afundar e ser conduzida pela correnteza por um período maior, deixando a linha bem esticada para sentir a pegada do peixe. Quando fisgado, briga de fundo, cabeceando, e por vezes tomando linha, sempre em briga abaixo do barco, o que muitas vezes obriga o pescador e literalmente enfiar a vara dentro d'água para evitar que a linha raspe o casco do barco e venha se romper.



*Ute officia tiistio
nsectem poraepe
nosam fugia imperibus
descim dunt parcimi,
consed mi, imporen
emporer iberoriaepro*





ARREMESSOS PRÓXIMOS DA BORDA

Finalmente, o Pacu-Borracha ou Pacu-Seringa, assim chamado por dois motivos: o primeiro é que ele se alimenta de frutos da floresta, inclusive aqueles constituídos de sementes de seringueira e, o segundo, por não servir como alimento, pois sua carne, segundo os ribeirinhos, quanto mais tempo fica para cozinhar, mais parecida fica com borracha - dura e difícil de mastigar! No quesito formato, o Pacu-Borracha é maior que os demais, com nadadeiras anal e dorsal maiores - o que lhes proporciona uma impulsão muito maior que das outras espécies citadas -, dentes salientes, e cor geral amarronzada com manchas vermelhas espalhadas no dorso e laterais do corpo em sua porção mediana. No caso dessa espécie de Pacu, os arremessos devem ser direcionados o mais próximo possível da borda da mata, no limite do mato com o rio ou no local onde se verifica a queda de frutos de árvores diretamente no rio. O material a ser utilizado é um pouco mais forte que os anteriores - anzol tamanho 3/0, empate de aço flexível preto de 10 cm de compri-

mento com girador pequeno, linha monofilamento 0,40 mm, vara de 17 a 20 libras, ação média e carretilha ou molinete que comporte 100 mts da linha escolhida -, tanto por sua dentição diferenciada quanto por seu porte mais avantajado e por sua característica mais marcante - ao ser fisgado ele salta diversas vezes fora d'água, às vezes a uma altura de mais de 40 cm da superfície, expondo todo o corpo à visão do pescador maravilhado. Toma linha com vigor e só se entrega após estar cansado de intermináveis saltos e cabeçadas em direção ao fundo! Nesta pescaria do rio Cururu, tive a oportunidade de ver, durante a pescaria, que os frutos e pequenos brotos que caíam de uma embaúba eram rapidamente atacados pelos Pacus-Borracha e, lançando em mesmo local a fruta que utilizava de isca, a mesma foi imediatamente disputada pelos espécimes que aguardavam a queda da ceva natural. Após a fisgada e a luta para embarcar e soltar o peixe, os rebojos ainda continuavam e os peixes se mostraram desconfiados, então tivemos de deixar o local e "descansar" por cerca de uma hora. Voltamos e, repetindo o procedimento,





Sua mordida - e, em especial dos Pacus-Borracha - pode cortar, esmagar ou mesmo amputar um dedo, vez que seu maxilar é forte o suficiente para quebrar castanhas e outros frutos duros de que se alimentam



Ute officia tiistio
nsectem poraepe
nosam fugia imperibus
descim dunt parcimi,
consed mi, imporen
emporer iberoriaepro

para quebrar castanhas e outros frutos duros de que se alimentam. O uso do alicate de contenção é medida de prudência, para não dizer obrigatório, para evitar acidentes. Segundo informações do guia do meu barco, os Pacus-Borracha também atacam iscas artificiais, mas em minhas pescarias com plugs de meia-água nenhuma ação obtive de tais espécies citadas, fazendo presumir que tal ação possa ocorrer na época da seca, quando há escassez de alimento.

Segundo informações na Pousada Rio Cururu, a pescaria destas espécies também pode ser feita com varas de bambu - que a própria pousada disponibiliza -, mas com as águas altas como se encontravam, não tivemos oportunidades de realizar a prática desta modalidade, que deve ser igualmente emocionante, dada a ausência de recursos em tal "equipamento" rústico.

Assim, finalizo a matéria informando aos pescadores que dão mais valor aos peixes grandes fígados que, os pequenos e médios, desde que sejam pescados com equipamento compatível e equilibrado, também podem gerar toda a adrenalina necessária ao esporte, trazendo um resultado ótimo a uma pescaria a eles direcionada! Grande abraço e todos e em especial ao meu guia na Pousada Rio Cururu, o Maranhão que me mostrando os segredos do rio, me deu todas as orientações das pescarias com frutas que se mostraram eficientes e que ora lhes transmito. **MP**

figamos outro exemplar de ótimo porte - em torno de cinco quilos - e que fez com que a varinha de 17 libras vergasse como um frágil bambu, e a linha de multifilamento Samurai cortasse a água zunindo. Tudo isso com direito aos pulos espetaculares e as tomadas de linha em direção à margem, e ao fundo, com o freio da carretilha no limite para impedir que buscasse um enrosco, evitando assim que o atrito pudesse partir a linha! Foram momentos

eletrizantes, com adrenalina a mil por hora, e coroados pela felicidade de soltar o peixe ainda com tamanha energia que, em uma rabada, molhou a todos no barco!

A todos, faço o alerta de manusear os peixes com cuidado, tanto para mantê-los íntegros para a soltura como para evitar o contato com seus dentes, pois sua mordida - e, em especial dos Pacus-Borracha - pode cortar, esmagar ou mesmo amputar um dedo, vez que seu maxilar é forte o suficiente